



## PREVENÇÃO CONTROLE E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS



Foto: Marcos Antônio Camargo

O domínio do fogo foi um dos principais eventos ligado à história da evolução da espécie humana, inicialmente com a função de fornecer conforto térmico, o que possibilitou a colonização de novas áreas, alterou a forma de preparo de alimentos, está presente em rituais de diferentes culturas, utilizado na fusão de metais para mais fabricação de armas e equipamentos para os mais diversos fins, e recentemente com alteração de regimes hídricos, também tem sido utilizado nas termelétricas para produção de energia elétrica...

Não obstante todos os fatos benéficos anteriormente citados, o fogo pode ser um poderoso agente de destruição e desastres quando este se converte em incêndio.

Incêndio é o fogo que saiu e está fora de controle, cuja ação indesejada, é a de queimar aquilo que não era objeto da queima, causando efeitos negativos em todas as formas de vida e por vezes a eliminando além de patrimônio material, por meio da ação das chamas, do calor e da fumaça.

Quando este fogo descontrolado ocorre sobre a vegetação denominamos de Incêndio Florestal, que após iniciada a combustão, ira se propagar através da camada orgânica do solo, através do piso da floresta ou através da copa, causando diferentes de danos.

Com o objetivo de melhor fundamentar e ampliar as discussões por meio de formação de uma nova massa critica acerca do tema, a Diretoria de Ensino Instrução e Pesquisas do Corpo de Bombeiros Militar e a Escola de Governo estão realizando a "Pós Graduação Lato Sensu em Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais".

O curso em si é uma inovação por se tratar da primeira pós-graduação presencial em incêndios florestais do Brasil, e a primeira pós-graduação nesta área realizada no Estado. Após a formação, os alunos estarão aptos para elaborar, analisar, prevenir e executar ações referentes a incêndios florestais.

Os alunos do curso são profissionais de diversas áreas do conhecimento, vindos de órgãos municipais, do IBAMA, profissionais autônomos do corpode Bombeiros militar do Estado de Mato Grosso e desta Secretaria de Estado de Meio Ambiente.



Foto: Marcos Antônio Camargo

O curso é uma contrapartida do Estado em relação a projetos aprovados pelo Fundo Amazônia, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Para a realização desta formação, a Escola de Governo foi objeto de um processo de certificação se elevando de uma secretaria escolar para uma secretaria acadêmica.

Desta maneira o certificado do Curso de Pós Graduação será reconhecido por qualquer instituição pública ou privada no

país. A SEMA-MT possui pelo menos seis servidores envolvidos diretamente nesta pós-graduação.

Os Analistas ambientais Engenheiros Florestais da Gerência de Exploração e Manejo Florestal, Ana Carolina Steluti Paterlini, Ariel Souza Rossi e Huelton Lima da Silva são alunos do Curso.

Ainda da mesma Gerência, o Analista Ambiental Eng. Florestal, M.Sc. Alexandre Ebert e o Analista Engenheiro Florestal, Dr. Marcos Antônio Camargo Ferreira foram convidados para atuarem como professores desta pós-graduação, assim como a Analista Ambiental Coordenadora de Geoinformação e Monitoramento Ambiental Geógrafa, M.Sc. Olga Patrícia Kummer.

Analista de Meio Ambiente/Gerência de Exploração em Manejo Florestal  
Superintendência de Gestão Florestal/SEMA/MT

## VOCÊ QUER COLABORAR COM AS PÓXIMAS EDIÇÕES DO PANCEFLÔ

Através do e-mail [gida@sema.mt.gov.br](mailto:gida@sema.mt.gov.br) você poderá entrar em contato com a nossa equipe e dar sua contribuição.

O canal de comunicação permitirá maior interação entre os leitores e a equipe de redação do PanCeFlô.

Deste modo, todos participam e o leitor terá a informação que ele deseja.

Contato: [panceflo@sema.mt.gov.br](mailto:panceflo@sema.mt.gov.br)

## EXPEDIENTE

**Secretaria de Estado de Meio Ambiente -SEMA**  
**Superintendência de Educação Ambiental - SUEA**  
**Gerência do Conhecimento Ambiental - GCA**

**Organizadora: Carla de Cássia dos Santos Cintra**  
**Revisão Ortográfica : Joelma Aparecida Cavalcanti**

**Colaboradores desta Edição: Marcos Antônio Camargo, Lucia Kawahara, Caroline Chicorro, Elaine Corsini e Ariane Colombo B.Biolo**

## CULTIVANDO ÁGUA BOA EM MATO GROSSO: PARCERIAS QUE FORTALECEM SONHOS



“Uma ciência com consciência e com sentido ético pode encontrar saídas libertadoras para a nossa crise. Por isso importa reinventar o ser humano total que une cabeça e coração, sentimento e razão, música e trabalho, poesia e técnica”

LEONARDO BOFF

Uma comitiva de Mato Grosso com 35 representantes de diversos seguimentos da sociedade civil organizada e das instituições governamentais esteve em Foz do Iguaçu-PR na semana de 13 a 19 de março. O grupo foi constituído por integrantes de Chapada dos Guimarães, Sinop, Tangará da Serra e Cuiabá.

O sonho por políticas públicas sustentáveis teve início com a comitiva executiva de maio/2015 quando autoridades e técnicos de diferentes secretarias realizaram a primeira expedição do Estado para conhecer o Programa Cultivando Água Boa.

Após assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre o Governo do Estado de Mato Grosso e a Itaipu Binacional em Outubro de 2015 e criação do Grupo de Trabalho pelo Decreto nº 307 (26/10/2015) realizou-se esforços coletivos para a implantação do Programa Cultivando Água Boa de criação da Itaipu Binacional, resultando na realização da visita técnica para conhecer in locus as suas experiências exitosas.

O programa tem por objetivo a qualidade de vida das pessoas com a conservação e a preservação ambiental, propondo mudanças de valores, nos modos de ser, viver, produzir e consumir; visando ainda, a geração de trabalho e renda.

Em Mato Grosso, o Grupo de Trabalho propôs iniciar as atividades nas comunidades das bacias do Rio Sepotuba, Rio Manso, Rio Teles Pires, fato que insere Vossa instituição como fundamental no alcance dos objetivos propostos.

Os principais fundamentos do Programa leva em consideração que a água é um recurso universal e, portanto, um bem pertencente a todos ameaçada pela crise socioambiental.

Não é mais possível se ignorar os impactos das mudanças climáticas e os riscos da sobrevivência dos seres, sendo

imprescindível encontrar estratégias locais para o enfrentamento de uma das mais graves crises da humanidade.

À ocasião da visita técnica (14 a 16 de março) aos 09 municípios dos 29 municípios que fazem parte do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu, foram visitados escola premiada pela merenda saudável; propriedades rurais com produção orgânica; produção de fitoterápicos; projeto de coleta seletiva; projetos sociais; recuperações de áreas degradadas e de nascentes; corredor de biodiversidade entre recepções organizadas por pessoas satisfeitas e orgulhosas de seus feitos, verificou-se em todos os locais visitados, a importância da Gestão Participativa.

Todos os municípios constituem um Comitê Gestor Municipal formado por membros dos diferentes seguimentos da sociedade e “promove a gestão por bacia hidrográfica de forma integral e integrada, com abordagem sistêmica, com amplo processo participativo, de cidadania, de responsabilidade compartilhada (envolve, numa enorme rede de parceiros, milhares de atores locais, quer econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais)”.

Revista Encontro e Caminhos – Programa Cultivando Água Boa, 2011).



Parte da comitiva de Mato Grosso participando do 13º Encontro do Programa Cultivando Água Boa em Foz do Iguaçu – PR – Março de 2016. (Foto: Jair Koltz)

Tal processo é inteiramente permeado pela Educação Ambiental que possibilitará reflexão-ação-reflexão, reunindo toda a comunidade para a sensibilização, mobilização e assunção de compromisso coletivo e sustentável.



Sr. Nédio Pinheiro – Superintendente de Recursos Hídricos na Mesa Redonda: reaplicação do Programa Cultivando Água Boa, apresentando o estado da arte do programa em Mato Grosso. (Foto: Lucia Kawahara)

Reafirmamos, portanto, a importância da integração entre as secretarias de estado instituições governamentais e não governamentais, universidade e sociedade civil organizada para a efetivação do processo de implantação do Programa Cultivando Água Boa em Mato Grosso.

O Comitê de Mato Grosso voltou enriquecido não somente no âmbito de conhecimentos da prática, mas também fortalecidos como grupo de trabalho que estabeleceu vínculos e compartilhou esperanças em dar continuidade na viabilização de políticas públicas ambientais sustentáveis.

Lucia Kawahara/Analista de Meio Ambiente/SUEA/SEMA



Visita técnica ao corredor de biodiversidade em Santa Terezinha do Itaipu e Projeto de Coleta Seletiva



Plano de Trabalho elaborado pelos gestores do Grupode Trabalho estabelecido pelo Decreto 307 (out/2015)

A participação do comitê de Mato Grosso no 13º Encontro do Programa Cultivando Água Boa com a presença de mais de 2.000 pessoas nos dias 17 e 18 de março, com oficinas e mesas redondas com ampla diversidade temática possibilitou a compreensão de que o plano de trabalho previstas em Mato Grosso está de acordo com as experiências compartilhadas durante o encontro.

## SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS PARA REDD+ DE MATO GROSSO



Você já deve ter ouvido falar em mudança climática, visto que ela já é realidade e seus efeitos se evidenciam em nosso dia-a-dia, tais como: tempestades tropicais, inundações, ondas de calor e seca, entre outros.

As mudanças climáticas são causadas pela emissão excessiva de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e o metano (CH<sub>4</sub>), em atividades como desmatamento, queima de combustíveis fósseis para geração de energia (como petróleo, carvão mineral e gás natural) ou práticas insustentáveis em agricultura e pecuária.

Nesse contexto, o mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal considerando o papel da conservação de estoques de carbono florestal, do manejo florestal sustentável e do aumento de estoques de carbono florestal (REDD+) tem ganhado espaço nas discussões internacionais sobre mudanças climáticas e tem representado uma oportunidade para a realização de ações de combate ao desmatamento.

Por esta razão, o REDD+ é considerado um importante

mecanismo para a redução das emissões globais de carbono.

A implementação do REDD+ requer a adoção de ações que melhorem a governança florestal nestes países, afetando diretamente a vida de milhares de pessoas que vivem na floresta e dependem de recursos florestais como principal fonte de subsistência.

Assim sendo, há uma preocupação acerca dos potenciais riscos socioambientais associados a atividades de REDD+, em especial o possível desrespeito aos direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Em face disso, a COP 16, em Cancun, estabeleceu um conjunto de sete salvaguardas voltadas à REDD+ a serem adotadas e respeitadas pelos países, de modo a abordar os impactos diretos e indiretos, positivos e negativos das ações de REDD+. No Brasil, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas e instituições de pesquisa, por meio de um processo multissetorial e participativo, construíram as Salvaguardas Socioambientais de REDD+.

Salvaguardas são diretrizes que visam potencializar os impactos positivos e reduzir os impactos negativos relacionados às ações de REDD+. São considerados possíveis riscos socioambientais de atividades de REDD+: a transferência do desmatamento para outra região da floresta ou outro país que não contempla um projeto de REDD; a não garantia do envolvimento e participação dos povos da floresta na construção de políticas e projetos de REDD; ou a incerteza de que os recursos serão direcionados de fato aos responsáveis pela conservação da floresta - povos indígenas e comunidades tradicionais.

A Lei de REDD+ de Mato Grosso (n.º 9.878/2013) estabelece, em seu artigo 15, que os programas e projetos de REDD+ devem respeitar os critérios e salvaguardas estabelecidos, tais como a transparência sobre a destinação dos benefícios públicos e privados recebidos; a justiça e equidade na repartição dos benefícios econômicos e sociais; a contribuição com o desenvolvimento socioeconômico regional e com a melhoria da qualidade de vida das populações locais; e a participação plena e efetiva, na sua construção e modelo de gestão dos atores sociais envolvidos ou potencialmente afetados, entre outros.

Nos anos de 2014 e 2015, as Coordenadorias de Mudanças Climáticas e de Gestão do Sistema de REDD+, em um processo participativo realizado no âmbito do Comitê de Padrões

de Salvaguardas Socioambientais para REDD+ de Mato Grosso, trabalharam na construção dos princípios, critérios e indicadores que compõem o Sistema de Informação de Salvaguardas estadual. Depois de elaborada, a proposta foi submetida à consulta pública, visando à contribuição da sociedade.

O próximo passo consistirá na discussão das sugestões recebidas pelo Comitê e no fechamento do documento, previstos para o final de maio.

Caroline Chicorro - Analista de Meio Ambiente/SEMA/MT  
Coordenadora de Gestão de Sistema de REDD+, com informações de Bonfante, T. M., Voivodic, M. e Filho, L. M. Desenvolvendo Salvaguardas Socioambientais de REDD+: um guia para processos de construção coletiva. Piracicaba, SP: Imaflora, 2010.

WORLD WILD FOUNDATION – WWF. Clima e energia. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/reducao\\_de\\_impactos2/clima/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/)>. Acesso em: 26 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. O que é REDD+. Disponível em: <<http://redd.mma.gov.br/index.php/pt/redd/o-que-e-redd>>. Acesso em: 26 abr. 2016

## SEMA REALIZA OFICINA DO PLANO DE AÇÃO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO DESMATAMENTO E QUEIMADAS NO ESTADO DO MATO GROSSO – PPCDQ/MT



SEMA realiza oficina do Plano de Ação de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas no Estado do Mato Grosso – PPCDQ/MT. Atualmente a SEMA está executando o último ano do PPCDQ/MT 2ª Fase (2014 – 2016), instituído pelo Decreto nº 2055, de 19 de dezembro de 2013.

Na última reunião da Comissão Executiva do PPCDQ/MT de 2015, foi acordado que na primeira reunião de 2016 seria realizada uma oficina para que os executores do plano fizessem uma atualização sobre a execução de suas atividades dos anos de 2014 e 2015 em um sistema de acompanhamento de projetos, o GPWEB adquirido pela SEMA por meio do Projeto MT Sustentável, com recursos do Fundo Amazônia.

Desta forma, seria possível gerar um relatório anual

do PPCDQ/MT objetivando sua avaliação e acompanhamento pela Comissão Executiva. Além disso, atender-se-ia um pré-requisito para acesso e execução de recursos do Fundo, uma vez que, em 2015, em reunião realizada pelo Comitê Orientador do Fundo Amazônia - COFA do BNDES, foi definido que os estados amazônicos deveriam encaminhar um relatório anual de execução de seus planos de controle do desmatamento, sendo o mesmo um.

Neste contexto, a Secretaria Adjunta de Gestão Ambiental da SEMA agendou uma oficina de trabalho com duração de 8 horas no dia 29 de março para que os executores do PPCDQ/MT pudessem conhecer o Sistema GPWEB e fazer a inserção das informações. Previamente à reunião, foram cadastradas todas as 127 atividades previstas nos três eixos do PPCDQ/MT no Sistema GPWEB, bem como foram distribuídas senhas para acesso ao sistema para os executores do plano.

Foi solicitado aos executores que indicassem possíveis alterações e não execução das atividades listadas no plano, tendo em vista que parte das atividades inseridas no plano, quando da sua elaboração, constituíam propostas de projetos que em algumas situações não foram aprovados ou tiveram seu escopo alterado.

Durante a oficina, houve, inicialmente, uma apresentação detalhada do Sistema GPWEB e, na sequência, a Secretária Adjunta de Gestão Ambiental, Elaine Corsini, fez uma apresentação sobre como deveriam ser realizadas as alterações nas atividades, usando as atividades do Cadastro Ambiental Rural como referência.

Em seguida, os participantes iniciaram a inserção das informações sobre a execução de suas atividades no sistema, ficando acordado, ao final, que a SEMA faria uma avaliação das informações inseridas no Sistema GPWEB e que na 2ª reunião ordinária da Comissão Executiva do PPCDQ/MT apresentaria os resultados da oficina para discussão do modelo de relatório anual a ser elaborado.

Estiveram presentes na oficina membros da Comissão Executiva do PPCDQ/MT das seguintes instituições: ICV, IPAM, TNC, FAMATO, IBAMA, INCRA, SEAF, EMPAER, SEDEC/Turismo, Corpo de Bombeiros, SEPLAN e SEMA, representada por vários servidores das superintendências de mudanças climáticas e biodiversidade, regularização e monitoramento ambiental, educação ambiental e fiscalização, bem como representantes do Gabinete de Articulação de Desenvolvimento Regional - GADR responsáveis pelo Programa Municípios Sustentáveis – PMS.

Elaine Corsini / Analista de Meio Ambiente/SEMA/MT

## voce sabia?

O tema principal da Semana do Meio Ambiente do ano de 2016 será: O Saneamento Básico, neste assunto serão abordados subtemas como: tratamento de água e esgoto, qualidade dos rios e gestão de resíduos sólidos. O evento ocorrerá em Cuiabá e nas nove cidades sedes das Diretorias de Unidade Desconcentrada da SEMA-MT, no interior do Estado.

O referido evento acontecerá de forma interativa em todas as unidades desconcentrada, com o intuito de atingir o máximo de municípios, a fim de interagir com a realidade da gestão de saneamento básico e de resíduos sólidos de todo Estado.

O formato do evento será de um dia em cada cidade, com meta de atingir o máximo de municípios do Estado, tendo como prioridade para seus gestores, com fim de conhecer a realidade da gestão de saneamento básico e resíduos sólidos em todo estado.

Ariane Colombo Bez Birolo /Coordenadora de Educação Ambiental – CEA/SEMA-MT

## O Novidadeiro

### Açafrão-da-Terra

O Açafrão-da-Terra (*Curcuma longa*), conhecido também como cúrcuma, turmerico, raiz-de-sol, açafrão-da-índia, açafroa e gengibre amarelo, é uma planta herbácea da família do gengibre (*Zingiberaceae*), originária da Ásia (Índia e Indonésia).

Dela se obtém uma especiaria homônima que é o componente do tempero pó de caril. Sua característica principal é a forte cor amarela que transfere aos alimentos.

Da sua raiz seca e moída se extrai o pó, conhecido simplesmente por açafrão, utilizado como condimento ou corante de cor amarela e brilhante, na culinária e no preparo de medicamentos.

O Açafrão contém diversos minerais e vitaminas, com destaque para o potássio, que ajuda a controlar a pressão arterial e previne derrames. Também é fonte de vitaminas C, aliada da imunidade, e vitamina B6, que é benéfica para o cérebro.

Proteína, boa para os músculos, gordura e um elevado teor de fibra solúvel, que melhora o trânsito intestinal, também estão presentes no açafrão-da-terra. No entanto, o seu grande valor reside na curcumina, um polifenol com ação antioxidante e anti-inflamatória, responsável pela cor amarela intensa do açafrão.

São inúmeros os benefícios da curcumina, principalmente pelo seu efeito antioxidante e anti-inflamatório. Ela contribui para o combate ao câncer, próstata, mama, melanoma, pâncreas, diminui o risco de leucemia e mieloma múltiplo, e a ocorrência de metástases em diversos tumores.

Fonte: [www.saudedica.com.br](http://www.saudedica.com.br)